

#ESTUDOEMCASA

BLOCO N.º 50		DISCIPLINA Português
ANO(S)	7.º e 8.º	
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura Ler em suportes variados textos: texto poético, texto biográfico. Reconhecer a forma como o texto está estruturado. Fazer inferências devidamente justificadas. Identificar tema(s), ideias principais, opiniões e argumentos. Utilizar procedimentos de registo e tratamento da informação. Compreender a utilização de recursos expressivos para a construção de sentido do texto.</li> <li>• Escrita Elaborar textos que cumpram objetivos explícitos quanto ao destinatário e à finalidade.</li> <li>• Educação Literária Interpretar textos em função do género literário, com base na análise da representação dos temas, das experiências e dos valores. Exprimir opiniões e problematizar sentidos como reação pessoal à audição ou à leitura de um texto.</li> </ul>	

Bloco Temático n.º 50

“De ti me separei na Primavera”, de William Shakespeare.

“Alma minha gentil que te partiste”, de Luís de Camões.

Educação Literária e Escrita

Lê atentamente o soneto XCVIII de William Shakespeare.

De ti me separei na Primavera:  
quando o risonho Abril, ao sol voando,  
em cor e luz, a plenas mãos, cantando,  
nova alegria entorna pela esfera...

No viridente bosque até dissera  
o pesado Saturno ver folgando...  
Porém nem cor vistosa ou cheiro brando  
lograram incender minha quimera.

A brancura dos lírios, não a vi...  
O vermelhão das rosas desmaiava...  
Eram fantasmas só... ao pé de ti  
– o seu modelo – quanto lhes faltava!

Par’cia Inverno; e eu, a viva alfombra,  
Só pude imaginá-la a tua sombra.

1. Destaca no poema todas as expressões que remetem para o interlocutor do sujeito poético.
2. Indica o efeito que a memória desse interlocutor tem na forma de o sujeito poético ver o que o rodeia.

3. Explicita o valor expressivo do uso das reticências ao longo do soneto.

Lê atentamente o soneto de Luís de Camões “Alma minha gentil, que te partiste”.

Alma minha gentil, que te partiste  
tão cedo desta vida descontente,  
repousa lá no Céu eternamente,  
e viva eu cá na terra sempre triste.

Se lá no assento etéreo, onde subiste,  
memória desta vida se consente,  
não te esqueças daquele amor ardente  
que já nos olhos meus tão puro viste.

E se vires que pode merecer-te  
algũa cousa a dor que me ficou  
da mágoa, sem remédio, de perder-te,

roga a Deus, que teus anos encurtou,  
que tão cedo de cá me leve a ver-te,  
quão cedo de meus olhos te levou.

1. Destaca no poema as expressões que remetem para a morte.
  - 1.1. Identifica o recurso expressivo utilizado para referir a morte.
2. Explicita o valor atribuído aos “olhos” tendo em conta as duas referências que lhe são feitas no soneto.
3. Indica o desejo derradeiro manifestado pelo sujeito poético.
  - 3.1. Esclarece o que esse desejo revela da personalidade e dos sentimentos do sujeito poético.
4. Ambos os poemas são sonetos. Procede à respetiva análise formal esclarecendo o que os distingue.